



A CAPITAL

Director: HENRIQUE MARTINS DE CARVALHO
Subdirector: JOSÉ JULIO GONÇALVES

EDIÇÃO
ÀS 12
HORAS

PROPIEDADE: S.G.C. - SOCIEDADE GRAFICA DE «A CAPITAL» - R. JOAQUIM ANTONIO DE AGUIAR, 66 - LISBOA-1 * TELEFS. 688125/6/7 * END. TELEG. ACAPITAL * TELEX 12338

GOLPE MILITAR

“MOVIMENTO
DAS FORÇAS
ARMADAS”

DESENCADEIA

ACÇÃO

DE MADRUGADA



Dois soldados armados de espingardas automáticas guardavam, esta manhã, as instalações do Rádio Clube Português, na Rua Sampaio e Pina, de onde o Movimento das Forças Armadas emite os seus comunicados

APELO À CALMA E AO CIVISMO

Eclodiu, esta madrugada, no País um movimento militar. Destacamentos armados ocuparam, a partir das três horas, pontos estratégicos da cidade de Lisboa. Segundo um informador do «Movimento das Forças Armadas» a revolta partiu da Escola Prática de Cavalaria em Santarém e Caçadores 5, em Lisboa.

À meia-noite e vinte, foi no programa Limite do Rádio Renascença que terá sido lida a senha que consistia nas primeiras palavras da canção «Grândola Terra Morena». Cerca das 9 e 30 os polícias que se encontram detidos e desarmados no interior das instalações do Rádio Clube Português, ocupadas por oficiais do «Movimento das

Forças Armadas» foram transferidos para o Batalhão de Caçadores 5 onde já se encontravam centenas de outros agentes da P. S. P. presos noutros locais.

O general Quartel Mestre General teria sido detido às 10 e 15, quando se preparava para entrar no respectivo serviço. Também se encontraria preso o brigadeiro Serrano que comandou o cerco ao R. I. 5 por altura da primeira revolta dos militares, no passado dia 15 de Março.

O País teve conhecimento dos acontecimentos após o Rádio Clube Português começar a difundir os comunicados do «Movimento das Forças Armadas», que publicamos noutro local.

Os estúdios da Emissora Nacional no Quelhas e da Rádio e Televisão, no Lumiar, foram também ocupadas pelas Forças Armadas cerca das três da madrugada. No Lumiar, segundo nos informou, esta manhã, um porta-voz do «Movimento das Forças Armadas» que ocupava o local, registou-se um incidente entre um carro patrulha da P.S.P. e elementos daquele movimento. Na ocasião foi disparado, pelos militares, uma rajada para o ar.

Igualmente as forças militares tomaram posição no Aeroporto de Lisboa, que esta manhã se encontrava cercado; os voos eram desviados para outros aeroportos.

Em diversos pontos da cidade o tráfego



Uma autometralhadora em posição junto do Quartel-General, em S. Sebastião da Pedreira, enquanto alguns militares conferenciam

sito estava condicionado. Por exemplo, na Rua Marquês de Fronteira diversas camionetas do Exército e uma carrinha da P. S. P. bloqueavam a via em frente do Palácio da Justiça. Se em S. Bento a situação era aparentemente normal, bem como junto ao Palácio de Belém, já na Calçada da Ajuda se registava grande movimento. Estavam aí estacionados quatro tanques pesados - M-47 - cerca de 15 camiões com tropas. A Rua António Maria Cardoso estava bloqueada por carros particulares.

Também as zonas dos Ministérios, designadamente a Praça do Comércio, se encontrava guardada por forças militares. Muitos estabelecimentos públicos, designadamente bancos, não abriram as suas portas. Tornava-se praticamente impossível comunicar por telefone.

Em muitos pontos à volta da cidade registava-se movimento de tropas e fortes dispositivos de elementos das forças armadas guardam quartéis e instalações militares, nomeadamente o Estado-Maior do Exército e o Quartel-General da Região Militar de Lisboa, onde esta manhã se encontravam dois carros blindados. Numa área de um quilómetro a circulação está fechada com viaturas particulares.

Forças armadas tomaram posições nos últimos pisos dos prédios das redondezas.

As embaixadas estavam protegidas por destacamentos do Exército.

Em Monsanto a situação era controlada por soldados da Polícia Aérea.

Na Praça da Figueira, forças da P. S. P. que orientavam a circulação feriram uma mulher.

Também o Ministério do Exército, no Terreiro do Paço foi, esta madrugada, ocupado por elementos do Movimento das Forças Armadas. Cerca das 8 horas, porém, na Avenida Ribeira das Naus e em frente do estação Sul e Sueste tomaram posição destacamentos de militares apeados e carros

blindados. As 8 e 15 permaneciam duas viaturas blindadas na Ribeira das Naus e outras duas em Sul e Sueste, com os canos dos canhões apontados para a Praça do Comércio, onde era interdito o acesso de civis. A P. S. P. regularizava a circulação, em colaboração com os militares ali destacados, sob o comando de um brigadeiro que não se identificou. Os populares eram canalizados para o Cais do Sodré e Santa Apolónia.

Concentraram-se no Terreiro do Paço militares da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, de Cavalaria 7 e da Região Militar de Lisboa as quais interceptaram forças da G. N. R. e da Polícia Militar que se dirigiam para aquela área. Doze «jeeps» da G. N. R. travados na Rua da Madalena ficaram estacionados na Praça das Cebolas.

No sentido de evitar a passagem de um peão sentinte foi disparado um tiro para o ar. Todos os autocarros que estavam para-

dos nas redondezas encontravam-se bloqueados.

As 9 e 10 saíram do Ministério do Interior o dr. Moreira Baptista, o prof. Silva Cunha e o almirante Henrique Tenreiro e tomaram lugar num autocarro que se dirigiu na direcção da Marginal.

Entretanto, em muitos pontos da cidade, as lojas estavam fechadas. Também algumas escolas foram encerradas. Na ponte sobre o Tejo o movimento era normal.

O Hospital-Prisão João de Deus, em Cascais, estava vigiado, desde as 9 e 30, por soldados armados da G. N. R.

Em muitos quartéis de Lisboa e arredores, nomeadamente na Escola Prática de Administração Militar, Academia Militar e Infantaria 1, as sentinelas foram reforçadas.

Grande parte da população não se apresentou nos empregos. No Cais do Sodré e

(Continua na página 16)



Soldados ocupam o telhado das instalações da Emissora Nacional, na Rua do Quelhas



Em S. Sebastião da Pedreira, junto ao Quartel-General, militares dão instruções a transeuntes

(Continuação da página 3)

à entrada do Terreiro do Paço havia grandes agrupamentos de pessoas que queriam regressar à margem sul.

QUARTEL-GENERAL DO PORTO GUARDADO POR PELOTÃO ARMADO

No Porto, o movimento de civis era normal, esta manhã, e as emissoras locais continuavam a transmitir os seus programas habituais; embora o Rádio Clube Português (Miramar) estivesse guardado por tropas. Porém, cerca das 9 horas foi lido, no referido emissor, um comunicado do Movimento das Forças Armadas. Todavia, e enquanto

as forças da L. P., P. S. P. e G. N. R. se mantinham de prevenção nos seus quartéis, uma força militar constituída por quatro viaturas de transporte com tropa armada, dois jipes, um carro-grua e dois carros de combate estiveram, até cerca das 7 e 30, a guardar a Estação Central dos C. T. T., ao cimo da Avenida dos Aliados, tendo depois retirado para o seu aquartelamento, o Regimento de Cavalaria 6.

Nos restantes quartéis portugueses, a situação era de prevenção. Continuavam a entrar e a sair viaturas militares e, inclusive, civis.

O Quartel-General do Porto tinha as portas fechadas e estava guardado por um pelotão de tropas armadas do C. I. C. A. 1.

Tropas do R. A. P. 2 saíram de Vila Nova de Gaia, a meio da manhã.

Por essa altura também as emissões do Rádio Clube Português de Miramar foram interrompidas, mas os respectivos serviços do Porto informaram tratar-se de falta de corrente. Pouco antes das 11 horas o Movimento das Forças Armadas recomeçou a emissão.

Quase toda a cintura externa do Porto — Carvalhos, Vialonga, via Norte — tem linhas de tropas. Na via Norte, os militares revistam os carros que ali passam. Já ontem à noite haviam sido vistas concentrações de tropas ao longo dos acessos a Valongo e arredores do Porto.

Segundo sabemos, nas restantes localidades do Norte a situação é idêntica, isto é, a população faz a sua vida normal e os quartéis estão de prevenção.

Após ter desencadado o golpe militar, e pelos microfones do Rádio Clube Português, em Lisboa, entretanto ocupado, o Movimento das Forças Armadas começou esta madrugada, a emitir comunicados destinados à população e às Forças Militarizadas. No intervalo de marchas militares (a princípio) e depois de música popular portuguesa e baladas, o locutor lia os comunicados com intervalos de 15 minutos aproximadamente.

COMUNICADOS DO «MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS»

TRANSMITIU O R. C. P. O SEGUINTE:

ÀS 4.30

«As Forças Armadas portuguesas apelam para todos os habitantes da cidade de Lisboa no sentido de recolherem a suas casas, nas quais se devem conservar com a máxima calma.

Esperamos sinceramente que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinada por qualquer acidente pessoal, para o que apelamos para o bom senso do Comando

das Forças Militarizadas no sentido de serem evitados quaisquer confrontos com as Forças Armadas.

Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais, que enlutariam e criariam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo.

Não obstante a expressão preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da

classe médica, esperando a sua ocorrência aos hospitais, a fim de prestar a sua eventual colaboração, o que se deseja sinceramente desnecessária.»

ÀS 4.45

Mais uma nota:

«A todo os elementos das forças militarizadas e policiais o comando do Movimento das Forças Armadas aconselha a máxima prudência, a fim de serem evitados quaisquer recontros pe-

rigosos. Não há intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessário, mas tal acontecerá caso alguma provocação se venha a verificar.

Apelamos, portanto, para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo M. F. A.

Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tentarem por qualquer forma conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.»

ÀS 5.15

Terceiro comunicado:

«Para que a gravidade da hora que vivemos não seja tristemente assinada por qualquer acidente pessoal, apelamos para o bom senso dos comandos das Forças Militarizadas no sentido de serem evitados confrontos com as Forças Armadas. Tal confronto, além de desnecessário, só poderá conduzir a sérios prejuízos individuais que enlutariam e cria-

riam divisões entre os portugueses, o que há que evitar a todo o custo. Não obstante a expressa preocupação de não fazer correr a mínima gota de sangue de qualquer português, apelamos para o espírito cívico e profissional da classe médica, esperando a sua ocorrência aos hospitais a fim de prestar a sua eventual colaboração, que se deseja sinceramente desnecessária.

«A todos os elementos das Forças Militarizadas e policiais, o Comando do Movimento

RÁDIO CONTINUA A TRANSMITIR COMUNICADOS

das Forças Armadas aconselha a máxima prudência, a fim de serem evitados quaisquer recontros perigosos. Não há intenção deliberada de fazer correr sangue desnecessariamente, mas tal acontecerá caso alguma provocação se venha a verificar.

Apelamos, portanto, para que regressem imediatamente aos seus quartéis, aguardando as ordens que lhes serão dadas pelo Movimento das Forças Armadas. Serão severamente responsabilizados todos os comandos que tentarem por qualquer forma conduzir os seus subordinados à luta com as Forças Armadas.

Informa-se a população de que, no sentido de evitar todo e qualquer incidente ainda que involuntário, deverá recolher a suas casas mantendo absoluta calma. A todos os elementos das forças militarizadas, nomeadamente às forças da G.N.R. e P.S.P. e ainda às forças da Direcção-Geral de Segurança e Legião Portu-

guesa, que abusivamente foram recrutadas, lembra-se o seu dever cívico de contribuírem para a manutenção da ordem pública, o que, na presente situação, só poderá ser alcançado se não for oposta qualquer reacção às Forças Armadas. Tal reacção nada teria de vantajoso, pois conduziria a um indesejável derramamento de sangue, que em nada contribuiria para a união de todos os portugueses. Embora estando cientes no bom senso e no civismo de todos os portugueses, no sentido de evitarem todo e qualquer recontro armado, apelamos para que os médicos e o pessoal de enfermagem se apresentem em todos os hospitais para uma colaboração que fazemos votos seja desnecessária.

ÀS 6.45

Volta a emitir o R.C.P.:
«Aqui Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas.»

Atenção elementos das forças militarizadas e policiais. Uma vez que as Forças Armadas decidiram tomar a seu cargo a presente situação, será

considerado delito grave qualquer oposição das forças militarizadas e policiais às unidades militares que cercam a cidade de Lisboa. A não obediência a este aviso poderá provocar um inútil derramamento de sangue, cuja responsabilidade lhes será inteiramente atribuída. Deve recolha às suas residências.
Viva Portugal!.

ÀS 8.45

Volta a transmitir o R.C.P.:

«As Forças Armadas iniciaram uma sé-

de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder, decidida e implacavelmente, a qualquer oposição que venha a manifestar-se.

Consciente de que interpreta os verdadeiros



Militares guardam os acessos às instalações da Radiotelevisão Portuguesa, no Lumiar

rão, por conseguinte, conservar-se dentro dos seus quartéis até receberem ordens do Movimento das Forças Armadas. Os comandos das forças militarizadas e policiais serão severamente responsabilizados, caso incitem os seus subordinados à luta armada.»

ÀS 7.30

Mais tarde foi divulgada a seguinte nota:

«Aqui posto de comando das Forças Armadas. Conforme tem sido transmitido, as Forças Armadas desencadearam, na madrugada de hoje, uma série de acções com vista à libertação do País do regime que há longo tempo o domina.»

Nos seus comunicados as F.A. têm apelado para a não intervenção das forças policiais, com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder, decidida e implacavelmente, a qualquer oposição que se venha a manifestar.

Consciente de que interpreta verdadeiros sentimentos da Nação, o M.F.A. prosseguirá na sua acção libertadora, e pede à população que se mantenha calma e que

rie de acções com vista à libertação do País do regime que há longo tempo o domina. Nos seus comunicados, as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais, com o objectivo

sentimentos da nação, o movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção libertadora e pede à população que se mantenha calma e que recolha às suas residências.
Viva Portugal!.

25 de Abril de 1974

O Movimento das Forças Armadas constata que a população civil não está a respeitar o apelo já efectuado várias vezes para se manter em casa. Muito embora o controlo das acções desencadeadas seja quase total, tendo já o ex-ministro do Exército abandonado o Ministério e entrado em contacto com oficiais superiores do comando do movimento, pede-se mais uma vez à população para que permaneça nas suas casas, a fim de não pôr em perigo a sua própria integridade física.

Em breve será transmitido um comunicado sobre a situação geral no País.

Tiroteio

A meio da manhã, a saída Norte da capital, ou seja a Estrada Nacional n.º 10 e a auto-estrada do Norte estavam fechadas ao trânsito, encontrando-se ali estacionadas tropas do R.A.L. Entretanto um batalhão da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém marchava sobre Lisboa.

No Terreiro do Paço registou-se tiroteio cerca das 11 horas. Uma senhora que se encontrava num bar junto da estação de Sul e Sueste sofreu ferimentos resultantes dos estilhaços dos vidros. Mas as forças da G.N.R. que se encontravam no Cam-

(Continua na página 7)



A 'TALUDA' PAGA

10.000

contos!

**LOTARIA
COMEMORATIVA
DA DESCOBERTA
DO BRASIL**